

APRENDER A ENSINAR: A INSERÇÃO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA NO MESTRADO EM ENFERMAGEM DA UFRN

MARÍLIA FERNANDES GONZAGA DE SOUZA¹
MARIA COELI CARDOSO VIANA AZEVEDO²
ISABELLE PINHEIRO DE MACEDO³
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS⁴
AKEMI IWATA MONTEIRO⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte - Brasil.
Email: mariliafgsouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Aprender significa guardar o que foi ensinado na apreensão do conhecimento de outra pessoa ou grupo, ou seja, é a capacidade que o ser humano tem de perceber fatos, compreendê-los e poder replicá-los em situações diversas.

O senso comum explica o ensinar como dar um pouco de si para o outro, mas será somente doação? É repassar conteúdos, informações e técnicas aprendidas anteriormente, significa dar um pouco de si, sem a certeza do devido aproveitamento.

O binômio aprender-ensinar tem uma interligação impossível de ruptura, visto que ao ensinar se aprende com o próprio conhecimento, com o conhecimento do outro, com as experiências, as vivências e os raciocínios. Enfim, com a individualidade e o grupo.

Toda aprendizagem é um processo ativo e recíproco, que requer dos sujeitos envolvidos uma forte interação com o objeto a ser apreendido. Assim, a função do professor é de orientar o aluno na compreensão do objeto e a do aluno é de construir o seu próprio conhecimento. Portanto, não existe aprendizagem sem a interação entre sujeito e objeto, porém “a construção do conhecimento depende fundamentalmente do sujeito” (VASCONCELOS, 2004, p.98).

Com isto, percebe-se que na prática do ensinar-aprender existe um contínuo crescimento intelectual, pessoal e social dos envolvidos. O que é percebido no exercício profissional dos enfermeiros submetidos à prática de oncologia pediátrica em Natal, é o pouco ou nenhum preparo após conclusão do seu curso universitário, revelando uma carência de conhecimentos sobre essa temática, o que torna pertinente o incentivo da implantação desse ensinamento nos cursos de graduação de enfermagem.

Nesse sentido, a observação sobre a metodologia de ensino desenvolvida na maioria das disciplinas do mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde o aluno desenvolve seminários e exerce paralelamente a prática do ensino ao apresentar os temas propostos aos outros colegas da pós-graduação, despertou para uma reflexão sobre as contribuições do ensino aprendizagem para os alunos do mestrado junto aos alunos de graduação. Esta prática de ensino é aprofundada durante a disciplina de práticas pedagógicas onde as mestrandas desenvolvem aulas direcionadas aos alunos de graduação e conhecem as técnicas de didática para a docência, em que esse espaço de ensino-aprendizagem permite a inserção de conhecimentos em pediatria mais especificamente na oncologia.

Calil e Prado (2009, p.469) apóiam essa idéia de inserção do ensino de oncologia ao afirmar o estabelecimento no sistema educacional, do “desafio de reformular e/ou adequar

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Email: mariliafgsouza@hotmail.com
Endereço: Rua Santa Gema, 436. Condomínio Catalúnia, Casa 6. Emaús, Parnamirim-RN.Brasil. Cep: 59148-485.

² Mestranda em Enfermagem pela UFRN. Email: coeli0507@yahoo.com.br

³ Mestranda em Enfermagem pela UFRN. Bolsista do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.
Email: Isabelle_shalom@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira pela UFRN. Email: anadulcebs@yahoo.com.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFRN.
Email: akemiiwata@hotmail.com

currículos, metodologias de ensino, métodos de avaliação, relações interpessoais, enfim, o ensinar e o aprender neste novo contexto”.

A motivação para escrever este artigo surgiu da vivência das alunas do mestrado em enfermagem após o curto exercício da docência de oncologia pediátrica inseridas na disciplina de Enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente, envolvendo também a monitora da referida disciplina.

Deste modo, este trabalho se propõe a discutir as facilidades e dificuldades ocorridas durante o planejamento e administração das referidas aulas e refletir sobre as contribuições no aprendizado da docência para os alunos do mestrado acadêmico em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do exercício da docência por alunas do programa de pós-graduação em enfermagem da UFRN durante a disciplina práticas pedagógicas em enfermagem. Nesta atividade as mestrandas ministraram aulas devidamente planejadas para os alunos da disciplina Enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente do sétimo período da graduação do curso de enfermagem, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2009, desenvolvendo a temática oncologia pediátrica.

Lecionar: um exercício de docência

Segundo Guedes, Ohara e Silva (2008) é no processo ensino-aprendizagem que o docente adquire o gosto por ensinar, pois além de constatar o crescimento intelectual do aluno, ele percebe o seu próprio aprendizado.

Os autores afirmam que a docência é um processo de construção e reconstrução constante, decorrentes das influências recebidas pelo professor durante a sua história de vida, formação acadêmica e experiências profissionais.

Diante disso, a formação do mestrado acadêmico requer dos seus pós-graduandos a inserção em sala de aula, a fim de promover o contato dos mesmos com a dinâmica deste ambiente, seus desafios e peculiaridades.

Nesse sentido, no transcorrer da disciplina “Práticas pedagógicas” ofertada no primeiro semestre de aula do mestrado acadêmico em enfermagem da UFRN, o aluno é convidado a se inserir em alguma disciplina do curso de graduação em enfermagem a ser decidida junto ao seu orientador. Neste artigo, optou-se pela disciplina “Enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente” uma vez que o contexto profissional das mestrandas inclui a prática de enfermagem em pediatria.

Na organização programática da formação docente é preciso, sobretudo, que o formando, desde o início de sua experiência formadora, assuma-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, e que formar não significa “dar forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”, mas criar as possibilidades para a sua produção intelectual na construção de sua autonomia. Implica, portanto, reconhecer que não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996).

Assim, as mestrandas ao assumirem seu papel enquanto seres formandos e formadores em um processo de formação, ensinando e aprendendo simultaneamente, elaboraram estratégias para superação das primeiras dificuldades, quais sejam as competências técnicas e didáticas para o desempenho da prática docente, tendo em vista a pouca experiência de ensino das mesmas.

Para superação dessas dificuldades utilizou-se do princípio da intencionalidade para o planejamento dessa ação, onde o domínio do conteúdo das mestrandas, ora ministrantes permitiria segurança no aprendizado da docência ao lecionar o conteúdo escolhido.

A intencionalidade é citada por Silva e Timoteo (2007, p.26) como um dos itens do processo de troca existente no ensino-aprendizagem, “ou seja, a intenção de quem almeja ser

educado, o apoio de quem se propõe a colaborar com o sujeito em transformação e o estabelecimento da interação mútua dos sujeitos do processo de aprendizagem”.

Dessa forma, para que se desenvolva um processo reflexivo de ensino é necessária uma análise do trabalho contemplando o questionamento sobre sua qualidade técnica compreendendo o significado deste trabalho tanto para quem o realiza, quanto para quem se destina assim, é inconcebível separar o binômio teoria-prática, visto que é na experiência cotidiana do trabalho que se revelam os desafios (SILVA et al., 2005). No entanto, esse cotidiano revela, constantemente, a dicotomia teoria e prática entre os docentes e discentes, sendo poucos os que se atentam para a superação dessa prática.

Na escolha do tema, considerou-se a experiência profissional das mestrandas, bem como a ausência deste tema na ementa da disciplina da graduação em enfermagem da UFRN, optando assim pela temática de oncologia pediátrica. Neste sentido, o domínio do tema, aliado à prática profissional na assistência foi um facilitador para a elaboração e escolha de prioridades na abordagem dos conteúdos.

Oportunamente o Ministério da Saúde instituiu o Projeto de Integração Docente Assistencial na Área de cancerologia (PIDAAC) como uma iniciativa que visa implantar o ensino do tema câncer em cursos de graduação de medicina e enfermagem e sugere módulos de conteúdos (BRASIL, 2008). Considerando a relevância dos conteúdos propostos adotou-se o PIDAAC como referencial norteador para planejamento do programa de aulas a serem desenvolvidos.

Silva e Timóteo (2007, p.32) reforçam a escolha dos conteúdos quando afirmam que “é preciso fortalecer e dar visibilidade as iniciativas no campo da formação profissional, principalmente quando estas traduzem projetos inovadores, que trabalhem a partir de uma nova concepção de educação em saúde”.

Os conteúdos foram distribuídos em quatro momentos, visando abordar: a introdução à oncologia; conhecer as estatísticas do câncer, o impacto do câncer infantil no contexto social, os números de novos casos e seus significados; discutir as principais neoplasias pediátricas, seus sinais e sintomas, bem como a importância do diagnóstico precoce; assistência de enfermagem a pacientes ambulatoriais e internados; introduzir os graduandos de enfermagem nas discussões sobre as políticas de saúde em oncologia; e por refletir quanto à temática - terminalidade.

Para a abordagem desses conteúdos foram utilizados vários recursos didáticos, desde o diálogo aberto, exposições, multimídia, leitura de textos até as dinâmicas de grupo. Embora, se reconheça as limitações e críticas atribuídas ao método expositivo de ensino, sua utilização deveu-se à necessidade de se trabalhar alguns conteúdos mais extensos e de informações teóricas, essenciais para embasar as práticas dos enfermeiros na oncologia.

Neste sentido, Vasconcelos (2004) discutindo acerca do método expositivo de ensinar pondera que a facilidade de ser colocado em prática é uma das razões pelas quais o mesmo tem perdurado ao longo dos anos; porém o uso constante do mesmo pode revelar comodismo do professor, da escola ou da família.

Diante do exposto é necessário descrever os encontros com suas principais implicações quanto ao processo ensino-aprendizagem, presenciados pelo grupo de mestrandas, monitores e alunos da graduação.

O primeiro momento deu-se com a apresentação de um roteiro e discussão sobre o que seria estudado. Utilizou-se como recurso didático inicial uma dinâmica de sensibilização dos alunos, buscando conhecer suas angústias, preconceitos e curiosidades. Em seguida, foram apresentados alguns indicadores, tais como, estimativas de 2008 conforme dados do INCA, casos novos no Brasil, nas regiões e no Rio Grande do Norte, além das estimativas por tipos de cânceres mais frequentes na infância, levando os alunos a uma análise crítica da realidade brasileira, com causas, conseqüências e possíveis formas de atuação da enfermagem nesta realidade. Através da exposição dialogada foram apresentados temas sobre a introdução à oncologia, fatores causais, nomenclaturas, estadiamento, protocolos e prognósticos.

Durante esse encontro, alguns discentes se mostraram desinteressados e deixaram o local após confirmação presencial, sendo algumas vezes solicitados para não interromperem negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

O segundo momento iniciou-se com questionamentos sobre o conhecimento prévio da turma acerca das neoplasias em pediatria, prosseguindo-se com a fisiopatologia do câncer e as principais neoplasias na infância, através de aulas expositivas dialogadas, amplamente participativas, com questionamentos pertinentes e tendo-se o conteúdo exaustivamente explorado. Diferentemente da participação do encontro anterior, o interesse nesse momento pode ser explicado por terem sido abordados conteúdos biomédicos e tecnicistas.

Ainda no segundo encontro, transcorreu-se a leitura, da Portaria nº 2439/GM de 08 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que determina a obrigatoriedade da política nacional de atenção oncológica, com a discussão dos conteúdos e avaliação dessa política no país. Após isto foi debatido sobre a importância do diagnóstico precoce, prevenção, promoção e tratamento, além da capacitação em oncologia, com reflexão crítica sobre as políticas nesta área. A portaria proporcionou o primeiro passo para os questionamentos sobre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as possibilidades de atendimento aos pacientes, conforme direciona o PIDAAC. Tema este que despertou pouco interesse aos alunos, devido ao seu conteúdo totalmente teórico, sendo a relação entre ações e políticas pouco percebidas na realidade prática.

No terceiro momento, foi realizada visita a uma entidade social filantrópica de apoio a criança com câncer, a qual contou com o reduzido número de alunos. Na ocasião, os alunos presentes puderam dialogar com uma especialista em oncologista pediátrica sobre a sintomatologia e identificação precoce dos sinais de câncer, os procedimentos médicos e cuidados de enfermagem na quimioterapia, o que foi posteriormente demonstrado através de uma manequim clínico infantil.

Tais atividades foram planejadas a partir do entendimento de que os meios de ensino constituem ferramentas fundamentais para o aprendizado, desde que utilizados adequadamente. Para Libâneo (1991) dentre estes meios, encontram-se as atividades especiais e complementares na assimilação dos conteúdos, como uma técnica didática utilizada no processo de ensino, na qual o conteúdo é relacionado aos fatos sociais a ele conexos. Constitui-se, assim de visitas a espaços sociais e comunitários.

Nota-se, portanto, que a prática docente envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, exigindo do docente a contínua reflexão crítica sobre a sua prática, e a necessidade de uma formação pedagógica permanente (FREIRE, 2002).

Parafraseando o pensamento de Freire (2002), na enfermagem o essencial não é a repetição dos procedimentos, mas a compreensão dos valores humanos, que substituem o medo do cuidar, pela coragem e segurança do cuidado consciente e co-responsável pelo outro.

Assim, chegou-se ao último momento do curso, no qual foram resgatadas às discussões sobre políticas de controle do câncer no Brasil, com uma dinâmica integrativa e introdutória ao tema, objetivando a reflexão crítica sobre o percurso que a criança faz desde o diagnóstico, tratamento até os cuidados paliativos. Os alunos demonstraram colaboração e empatia com a temática, com intensa participação e questionamentos.

A exposição de situações cotidianas nas quais os pacientes são expostos foi trabalhada em dinâmicas dirigidas, objetivando o despertar da curiosidade sobre a prática do enfermeiro nos diversos níveis de assistência e induzir a uma reflexão crítica da assistência humanizada.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital (FREIRE, 2002). É este processo vital que propõe a promoção da ingenuidade em criticidade através da curiosidade crítica.

Na finalização das aulas utilizaram-se recursos áudio visuais, seguindo-se a um diálogo sobre a terminalidade, refletindo-se sobre questões como os cuidados paliativos, dor, imagem

pessoal, sobreviventes a longo prazo, bioética e outros. O fechamento deu-se com aplicação de uma avaliação quanto ao curso e ministrantes, preenchida pelos alunos.

No roteiro avaliativo os alunos afirmaram ter pouco conhecimento adquirido anteriormente às aulas, alguns relataram interesse na temática quanto à atualização e aquisição de conhecimentos sobre novas tecnologias, além de aprender sobre os cuidados a criança com câncer. Algumas sugestões e comentários foram acrescidos pelos alunos na avaliação, tais como referente a uma carga horária maior contemplando treinamento prático e a inclusão dos conteúdos na ementa da graduação.

Contribuições do aprender-ensinar

Segundo Vasconcelos (2004), é na sala de aula, no ato de educar e no contato com os alunos que o professor percebe a realidade dos problemas da pedagogia, devido ao relacionamento humano amparado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade.

Assim, a vivência em sala de aula representa o ambiente necessário ao professor no desenvolvimento de competências e habilidades para lecionar.

Todos os saberes discutidos e expostos reforçam as concepções apreendidas da importância da educação voltada para o estímulo da independência do aluno como responsável pela formação do seu conhecimento, conservando assim as potencialidades inerentes a “natureza” humana.

Observa-se que as áreas de atuação do enfermeiro junto a esses clientes são amplas, inseridas no cuidado primário até o terciário, reabilitação e intervenção em incapacidades. Faz-se necessária a preparação de docentes e discentes para o enfrentamento dessa realidade epidemiológica nacional (CALIL, PRADO, 2009).

Pensando nisto, Fernandes (2007) sugere que ao rever o projeto político pedagógico este deve incluir questões políticas, sociais, éticas e legais do próprio mundo do trabalho em enfermagem, já que as transformações no cenário da saúde exigem cada vez mais preparo dos profissionais em formação.

Nesse sentido, as autoras deste estudo defendem a utilização do roteiro proposto no PIDAAC, por compreenderem que o mesmo contempla conteúdos, políticas e reflexões éticas da prática em enfermagem em oncologia pediátrica.

A escola pode apenas fornecer conhecimentos técnicos para uma determinada prática profissional, mas também pode formar indivíduos éticos e autônomos, capazes de se manter em processo contínuo de aperfeiçoamento profissional. (FERNANDES, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem nas práticas pedagógicas é fundamental, não apenas para os discentes em um curso de mestrado, mas também para todos os enfermeiros, visto que, a educação é o caminho para uma prática profissional, responsável, de qualidade, com compromisso ético e social.

A prática de ensino sobre a oncologia pediátrica foi um tema oportuno aos alunos da graduação em enfermagem naquele momento, visto que, devido a lacunas curriculares, este conteúdo não era abordado durante o curso. Por ser um tema que integra às demais áreas do conhecimento em enfermagem por sua natureza multidisciplinar, tem-se a perspectiva de sugerir a inclusão desta temática no projeto pedagógico da graduação em enfermagem da UFRN, partindo do roteiro proposto pelo PIDAAC, inserindo a discussão na cancerologia pediátrica na disciplina de enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente. A reflexão realizada, durante o desenrolar das aulas sobre o tema como mestrandas foi a compreensão de que aprender a ensinar é um ciclo contínuo de todo docente, sendo necessário, não apenas domínio do conteúdo, mas também outros saberes que perpassam a esfera das salas de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM de 08 de dezembro de 2005. **Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica**. Brasil, 2005. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-2439.htm>>. Acesso em: 06 abril de 2009.
- _____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de Enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3 ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2008.
- CALIL, A. M.; PRADO, C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.** [online]. Brasília, v.62, n.3, mai./jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/22.pdf>. Acesso em 08 de outubro de 2009.
- GUEDES, G. F.; OHARA, C. V. S.; SILVA, G. T. R. Processo de ensinar e aprender em UTI: um estudo fenomenológico. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.61, n.6, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de setembro de 2009.
- SILVA, C. C.; et al. Abordagem por competências no processo ensino-aprendizagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.58, n.1, fev. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de setembro de 2009.
- SILVA, E. R; TIMOTEO, R. P. S. Profissionalização e cidadania: mudanças na formação do trabalhador de enfermagem. In: _____ (org). **Educando e produzindo conhecimento em enfermagem**. Natal: EDUFRN, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22 ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERNANDES, M.F.P. A ética e a bioética no contexto da educação em enfermagem. In: MALAGUTTI, W. (org). **Bioética e enfermagem**: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007.